

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZASSETE --

----- **ATA NÚMERO DEZASSETE** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e dezassete, reuniu, no Auditório do Lisboa Ginásio Clube, sito na Rua dos Anjos, número sessenta e três, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vitor Manuel da Cruz Carvalho e, na ausência do Segundo Secretário, pelo membro Pedro Manuel Dias Louro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

----- Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia; -----

----- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 16, da sessão anterior; -----

----- Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013; -----

----- Ponto 5 – Análise, discussão e votação da 2ª Revisão Orçamental de 2017; -----

----- Ponto 6 – Apreciação da 2ª Revisão do Plano Plurianual de Investimento de 2017; -

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuparth, Ana Luisa Cerveira de Mira Feio, Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Joaquim Ramos Costa, António José Serzedelo da Silva Marques e Joaquim Maria Prada. -----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – João Mário Amaral Mourato Grave, Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso, Damião Martins de Castro, Nuno Miguel Pereira da Cruz e João Francisco Borges da Costa. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

----- **Do Pessoas-Animais-Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes.

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- Joana Linda Domingos de Castro Correia, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Serzedelo; -----

----- Ana Gabriela Naré Morais Freire, que justificou a sua ausência e foi substituída por Joaquim Prada; -----

----- Nuno Miguel Valentim de Sousa Vitoriano, que justificou a sua ausência e foi substituído por Nuno Cruz; -----

----- Maria João Castanheira Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por João Costa; -----

----- Júlio Prata da Purificação Sequeira, que não justificou a sua ausência. -----

----- Às vinte horas e quinze minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público;** -----

----- **Freguês Armando da Silva** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Para já eu gostaria de fazer um pequeno reparo, antes dos assuntos que eu gostaria de tratar. -----*

----- *Eu tive conhecimento da reunião no antigo pólo, acho que ainda é o pólo da Junta de Freguesia de Arroios, onde está uma vitrina na rua, penso que é o número 20, mas tentei saber a ordem de trabalhos e das outras vezes costuma ser afixado e nada estava lá até há pouco. Eu só soube da ordem de trabalhos aqui quando cheguei. Portanto, é*

alertar para esse problema, porque são questões que às vezes podem acontecer mas é sempre bom nós sabermos o que se vai tratar e não só quando se chega à reunião. -----

----- Um outro assunto infelizmente já é recorrente nas minhas intervenções anteriores e isto já tem dois anos, é acerca do circuito de manutenção da Pena. Eu já fiz várias intervenções e acho que não vale a pena estarmos a falar do mesmo e a única coisa que eu noto, e passei ontem à noite lá para verificar o estado em que estava, está pior do que estava da última vez que fiz aqui uma intervenção. -----

----- Ou seja, um dos aparelhos que está lá, que está perto do Goethe Institut, é aquele que tem pedais para os membros superiores e membros inferiores, na última intervenção que eu fiz aqui ao nível dos membros inferiores estava ainda um pedal. Já há um mês e tal ele desapareceu e nada foi feito. Portanto, os meus alertas para a resolução do problema continuam na mesma. -----

----- Na última reunião ficou mais ou menos combinado que eu poderia ser contactado, eu por motivos profissionais tive a vida mais agitada e como só soube da reunião há pouco tempo achei que era melhor voltar a vir aqui do que mandar um e-mail. Como não fui contactado, eu tentaria ser contactado para esclarecer que me foi dito que estariam disponíveis para falar comigo pessoalmente, o que não foi feito. -----

----- Um outro aspeto que eu também foquei no e-mail já há um ano e tal em que. nessa altura falei de dois pontos. Um deles foi respondido e é um assunto que está a ser resolvido agora, que é a questão que tem a ver com as obras no Largo do Leão e que afetavam mais acima as passadeiras, etc., mas isso é um assunto que está em desenvolvimento. Agora há um outro aspeto que eu acho que se deveria ter em atenção. -----

----- Quando se sobe a Rua Dona Estefânia a partir do Largo da Estefânia há o Jardim Cesário Verde. Eu sei que esta parte não é da responsabilidade da Junta na totalidade mas é parcialmente no ponto que eu vou referir. Há um semáforo no fim do Jardim Cesário Verde, quando nós estamos a subir, que cruza com uma rua que é descendente e onde os carros podem vir com uma grande velocidade. O que acontece é que devido à copa da árvore, sobretudo nestes meses mais quentes de primavera/verão, uma pessoa que vai distraída pode não ver o semáforo. Portanto, eu alerta para isso. -----

----- Obviamente que não sou defensor que se corte a árvore ou se mexa na copa da árvore, porque acho que isso seria quase um crime, mas tentar arranjar um meio de avisar algum automobilista mais imprevidente. Pode ter consequências porque aquele cruzamento é perigoso e não tem grande visibilidade. -----

----- Para acabar eu só vou pedir uma coisa à Senhora Presidente, porque quando eu faço as intervenções depois a Senhora Presidente faz uma série de comentários e como no formato atual que nós temos aqui não é permitida réplica eu fico sempre um bocadinho mal. Uma pessoa dizer que respondeu e outro dizer que não respondeu, acho que não leva a lado nenhum, nós temos é que resolver os problemas e não é propriamente estarmos aqui a esgrimir. -----

----- Eu estou aqui para tentar ajudar, não estou aqui para tentar esgrimir argumentos, sejam de que tipo forem e é óbvio que muitas vezes as pessoas podem pensar que responderam, ou porque estão debaixo de stress, ou porque o e-mail foi para o spam, coisas do género, e não vale a pena estarmos com afirmações como aconteceu na última reunião em que respondi sentado abanando a cabeça porque não foi verdade. ---

----- Eu acho que não vale a pena continuarmos com esse tipo de situações, vamos é resolver os problemas, que é na realidade o que todos nós desejamos. -----

----- Muito obrigado e boa noite.” -----

----- **Freguesa Susana Marques** fez a seguinte intervenção: -----

----- “O propósito de eu estar aqui hoje é porque considero muito importante a necessidade de existir um parque para cães. -----

----- Cada vez mais há pessoas, eu moro na Calçada de Santana e a maioria tem cães, fora outras ruas da localidade e que acabamos por nos juntar no Campo Mártires da Pátria.-----

----- Soube também que há alguns anos já tinham falado dessa possibilidade, da existência de um parque para cães, e eu queria saber se existe viabilidade para avançarmos para esse projeto ou não.-----

----- Eu soube que relativamente ao Campo Mártires da Pátria, o local seria frente a um barzinho que está lá. Parece-me, pelo que eu conheço da zona, que seria de facto mais apropriado.-----

----- Nós, donos dos canídeos, não pedimos muito. Seria um parque que desse segurança aos animais, porque há animais pequenos que podem sair como está agora, tem uns ferros e depois tem uma vedação. Se formos para lá, quem tem cães pequenos, os cães fogem e nós queríamos um parque que desse segurança aos animais e o que viesse a mais nós agradecíamos.”-----

----- **Freguesa Vanessa Santos** fez a seguinte intervenção:-----

----- “A temática é exatamente a mesma. Sou dona de um cão, conheço imensa gente aqui na zona que tem cães, já são dezenas, e todos os dias verificamos que faz cada vez mais falta. Confrontamo-nos com essa falta de espaço e vemos que ali no Campo Mártires da Pátria, por exemplo, há bastantes metros quadrados que não estão a ser utilizados para nada e a nossa proposta era se isso pode ser avaliado, se isso é uma possibilidade.-----

----- Sabemos que através do PAN isso foi proposto há uns tempos, não tivemos resposta nenhuma. Queríamos saber e pressionar um bocadinho nesse sentido porque todos os dias aparecem cães novos e já são muitos. Até para evitar depois as queixas que os cães andam aqui e ali. Tentar arranjar um espaço que seja apropriado.-----

----- Obrigada.”-----

----- **Freguês Clemente Ferreira** fez a seguinte intervenção:-----

----- “A temática mais uma vez é exatamente a mesma, principalmente porque ainda agora estava a ler o artigo que vai sair na Time-Out, dia 28 será hoje, em que fala dos vinte novos parques para cães que a Cidade de Lisboa vai ter. Eu chamo à atenção para alguns, que é o Parque das Nações. Em comparação com Arroios acho que é ridículo ter um parque para cães, uma vez que tem espaços livres e tem espaços bastante grandes.-----

----- Outro espaço que eu reparei que vai ter uma tipologia de uns dois mil metros quadrados é Monsanto. A sério que em Monsanto é necessário ter um parque para cães? Acredito que sim, eles lá saberão melhor que nós.-----

----- Arroios necessita urgentemente. Eu posso falar de um grupinho de pessoas que tem esses animais, já somos pelo menos 50 no facebook, um grupinho só no Campo Mártires da Pátria, já não estou a falar do Torel, já não estou a falar de pessoas que moram na Calçada de Santana.-----

----- Agradecia que tivessem isso em consideração. Sou dono de um cão que tem 58 quilos, é muito grande e não consigo andar na rua sem que as outras pessoas, principalmente as pessoas idosas, tenham medo. Sinto-me um bocadinho mal porque ele não faz mal a ninguém.-----

----- É só isso. Boa tarde”-----

----- **Freguês Paulo Jorge Miranda** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Eu não venho aqui criticar absolutamente nada em relação à Junta, do que é preciso ou não é preciso. Eu sou diretor do Clube Atlético de Arroios e venho agradecer pessoalmente, em nome do clube, todo o apoio que a Junta de Freguesia nos

deu em relação à organização do arraial que nós fizemos no dia 9, no dia 10 e na véspera de Santo António. -----

----- Foi um arraial para nós com muito sucesso e queremos agradecer mais uma vez todo o apoio logístico que nos deram a nível das mesas. Especialmente foram excecionais na limpeza das ruas após aquela confusão. -----

----- Segundo as contas que nós fizemos por alto, passaram pela Rua de Arroios à volta de 30 mil pessoas, mais coisa menos coisa, e gostaríamos também de saber como clube qual é que foi o feed-back da comunidade perante essa situação e perante o arraial que foi organizado por nós. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da Junta disse que não ia ali esgrimir nada. Só podia dizer que tinha passado todas as informações ao técnico, o Senhor Vitor Escudeiro, que tratava da área dos parques para desporto. Se tivessem mandado um e-mail tinha-lhe pedido para ele responder, se lhe tivessem dito antes do que iam falar já teria as indicações todas sobre o que acontecera. -----

----- Tinha já solicitado que essa situação fosse arranjada, ele dizia que estava arranjada. Atualmente havia muito vandalismo, uns dias antes tinham arranjado o Campo Mártires da Pátria e a zona fora logo vandalizada, infelizmente, na parte norte. -----

----- Iria pedir ao Vogal João Veríssimo que ficasse com o contacto do freguês para que entrasse em contacto e saber o que se estava a passar. -----

----- Quanto às obras do Largo do Leão, como sabiam, eram obras da CML. -----

----- Em relação à Rua da Estefânia, tinha lá passado no dia anterior, descia aquela rua todos os dias quando ia da Assembleia, não sentira que a árvore estivesse a interromper o sinal. De qualquer forma iriam ver mas só poderia ser podada a partir de setembro, porque eram árvores com muita vegetação. Não guiava, ia como pendura mas ao passar com a sua colega não tinha sentido isso. -----

----- Referiu que os jardins da Freguesia não eram da Junta, não tinha nenhum poder para alterar a configuração dos jardins. Já se tinha solicitado à Câmara para ver a possibilidade naquela zona de configuração do jardim e estavam à espera de um estudo da Câmara. -----

----- Não podiam chegar a um jardim que estava classificado e mudar-se completamente a estrutura dele. Isso estava na Câmara Municipal, na Unidade de Intervenção Territorial, para ver o que era possível. -----

----- Era uma zona onde os cães corriam bastante, no Monte Agudo, e os jardins também eram para as pessoas, para crianças, para os pavões e outros animais. Tinha havido ali um problema com os animais à solta que atacaram os pavões que foram lá colocados, que felizmente fugiram e estavam atualmente na Academia Militar. -----

----- As alterações nos jardins eram feitas com o apoio da Câmara. A Junta era gestora dos jardins, não era dona dos jardins e já tinha colocado essa situação à CML, à zona de espaço verde, estava lá o pedido com mais de dois anos. No Campo Mártires da Pátria, onde era para ser feito, não pudera ser feito. -----

----- O que tinham que ter cuidado nessas áreas era por exemplo nessa zona do Monte Agudo, onde havia imensos cães a correr e a brincar. -----

----- Tinham sido colocados bebedouros ao longo da Freguesia para todos os animais e, portanto, não tinham nada contra os animais mas tinham que seguir regras que eram também dadas pela Câmara Municipal, não eram só pela Junta. -----

-----Freguesa Vanessa Santos: -----

----- “A minha pergunta é esta: se essa situação já foi exposta há dois anos, eu queria pedir se podem reforçar, porque senão vai continuar lá parada mais alguns anos. Conforme a resposta, porque acho que devemos ter sempre uma resposta, um feed-back

do que questionámos, se for negativa para de futuro analisarmos outras alternativas. Era isso que eu queria pedir.” -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a Junta podia reforçar e os fregueses também, que podiam através do portal “A minha rua” ajudar a sensibilizar a Câmara Municipal sobre essa situação. Era muito simples e também ajudava a Junta porque era um complemento daquilo que já fazia. A Junta reenviava as cartas e as indicações que lhe mandavam mas também ajudava as pessoas reforçarem, para saberem que as pessoas estavam atentas e que também era um pedido dos fregueses. -----

----- Agradeceu ao Senhor Paulo Jorge Miranda por levar ali uma situação positiva. Disse que a Junta tinha articulado com todos os clubes da Freguesia e gostava que tivesse corrido bem. *O feed-back* era bom, vira-se na imprensa e pelas pessoas. Tinha estado nos dois locais com festas na Freguesia e corra tudo bem, não acontecera problemas com a vizinhança, estivera tudo tranquilo e isso era essencial. As pessoas gostaram e fora muito agradável. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes da Ordem do Dia:** -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** começou por agradecer ao público por não estarem em casa a ver televisão, a ver a TV Arroios, ou a ver futebol, e exatamente por terem ido reforçar. Quando os fregueses se dirigiam às Assembleias estavam exatamente a reforçar pedidos. Era para isso que existia o primeiro ponto, para o público falar, exatamente reforçando. -----

----- Disse que a reforçar andavam as eleitas do PCP em três anos. Se calhar estavam a esquecer-se que fora uma promessa feita pelo Executivo em 2015. Se era no Campo Mártires da Pátria, se era na Lurdes Pintassilgo, onde fosse, isso não competia às pessoas, competia sim ao Executivo que tinha feito uma promessa. -----

----- Os fregueses tinham ido ali dar a conhecer uma realidade que as eleitas do PCP já levavam três anos a colocar nas Assembleias, constantemente. Por falar em animais, quase parecia um papagaio tantas as vezes que tinha que repetir. -----

----- Quem tinha prometido era o Executivo. Infelizmente era segundo a Assembleia mas cada um tinha as suas vidas ocupadas. O elemento do PAN não estava presente mas já se percebera que o elemento do PAN eleito, pelos vistos a pasta atual era a da sustentabilidade, apesar de ter havido avanços, como iriam debater mais à frente na informação escrita da Presidente. -----

----- O Executivo tinha prometido e era da sua responsabilidade achar um sítio e insistir com a Câmara para que houvesse esse parque. -----

----- Já não sabia quantas vezes tinha levado às Assembleias, *ipsis verbis*. O Executivo dissera que “o projeto para cães sem trela apresentado no plano de atividades para animais de companhia...”, porque na Freguesia animais errantes não tinham direitos, só os de companhia e já não era mau, “... apresentado pela Junta de Arroios em sede de sessão de Assembleia em dezembro de 2015, segundo registo em ata de setembro do mesmo ano”. O que perguntava era quando se passaria da promessa à realidade. -----

----- Era um anseio da população a que tinham dado pouco crédito, mas a concretização era responsabilidade do Executivo. -----

----- Os bebedouros eram algo que também andaram a pedir. Sabia que a Senhora Presidente assumia como seu mas não, o PCP também tinha andado a pedir isso, bem como papeleiras ou caixotes de lixo para dejetos, sacos. Por favor dissessem-lhe onde na Freguesia havia um sítio com suportes de sacos para apanhar dejetos dos animais. ---

----- Outra informação que estranhava um pouco era os cães andarem soltos sob pena dos donos poderem ser multados, caso houvesse uma denúncia e aparecesse a polícia. Era exatamente isso que se queria, um espaço para não serem ostracizados, para poderem socializar as pessoas e os cães e não incomodarem ninguém. -----

----- Não sabia o que era preciso fazer mais, porque de reforço positivo sabia um pouco e não sabia mais o que fazer, não ia levar biscoitos. -----

----- Disse que tinha de haver também algum cuidado na forma como por vezes se respondia aos fregueses. -----

----- Quanto à deservagem e limpeza de ruas, havia dejetos humanos e tudo. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por agradecer, o que já tinha feito por várias vezes porque eram extraordinários, aos funcionários da Junta de Freguesia por toda a disponibilidade que demonstravam sempre que solicitava qualquer assunto. Por um problema familiar era-lhe impossível ir buscar documentação à Junta e todos foram extraordinários. Em seu nome e da Membro Ana Mirra agradecia toda a disponibilidade dos trabalhadores da Junta de Freguesia, que não fora só dessa vez, estavam sempre disponíveis. -----

----- Passando a outro assunto, infelizmente muito grave, iria apresentar um voto de pesar e uma moção sobre os últimos acontecimentos no País: -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Voto de Pesar pelo falecimento de 64 vítimas do incêndio de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra, Pampilhosa da Serra e Góis*-----

----- *Nada será como dantes!*-----

----- *O sofrimento, a angústia, a dor da perda dos seus familiares, amigos, vizinhos, das pessoas mais amadas, dos seus bens, dos seus animais,... Nada será como dantes!*-----

----- *As eleitas do PCP manifestam o seu profundo pesar pelas vítimas do incêndio que deflagrou em Pedrógão Grande e se propagou a mais quatro concelhos e solidariedade para com as famílias enlutadas e exigem a aplicação de medidas e canalizar meios para evitar tragédias semelhantes.* -----

----- *As eleitas do PCP propõem ainda que a Assembleia de Freguesia se associe a este voto de pesar.* -----

----- *Arroios, 28 de junho de 2017.* -----

----- *As eleitas do Partido Comunista Português – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luisa Martins Pereira Mirra*-----”

----- **Moção** -----

“----- *Os Fogos Florestais* -----

----- *O momento é de solidariedade com aqueles que perderam os seus mais próximos, com aqueles que lutam pela sobrevivência, com aqueles que olham para a sua vida feita em cinzas e procuram reconstruir, com todos eles partilhamos a dor, a revolta, a angústia.* -----

----- *Mas, coloca-se a questão:* -----

----- *Como foi possível?* -----

----- *Como se explica que um só incêndio tenha resultado num tal rasto de vítimas e de destruição?*-----

----- *Como é que assistimos a este flagelo há décadas?*-----

----- *O diagnóstico está feito. Não se venha pedir mais comissões, mais estudos.* -----

----- *Há resmas e resmas de teorias, análises, recomendações e propostas.*-----

----- *O que falta? O que falta:*-----

----- *É assumir com coragem a opção de romper com a política de direita e com os ditames da União Europeia;* -----

----- *É enfrentar as promíscuas relações com os interesses económicos que se movimentam nestas áreas;*-----

----- *É uma política efectiva de apoio aos Bombeiros e suas Associações, mas o que se verifica é a sua ausência e uma tentativa de governamentalização e controlo;*-----

----- É uma política de Ordenamento da Floresta e de aposta nas espécies autóctones, da elaboração de mosaicos de floresta corta-fogo, mas isto esbarra com os interesses da indústria da madeira e das celulosas que reclamam lucros imediatos. -----

----- É investir na Floresta, mas sabemos do significativo atraso na aplicação dos fundos comunitários, agravado com o desvio de 200 milhões de euros que o Governo PSD/CDS fez no PRODER. -----

----- É a prevenção dos incêndios, mas anda-se há anos a patinar na criação das 500 equipas de sapadores florestais, previstas para 2012, existindo hoje menos de 300 equipas. As razões sabemos quais são, têm a ver com as imposições da EU referentes aos limites do défice e da despesa pública. -----

----- É a necessidade de presença permanente na floresta, para assegurar a vigilância, a fiscalização, a actuação em caso de prevaricação, mas, em 2006, foi extinto o Corpo de Guardas Florestais. -----

----- É combater o abandono do mundo rural, mas é preciso situar que na raiz desse abandono está a política de desmantelamento dos serviços públicos, de encerramento de milhares de escolas, de centenas de unidades de saúde, de postos de correio, de linhas de transporte público, está o ataque à pequena e média agricultura e pastorícia, bem como a destruição de milhares de postos de trabalho, que liquidaram o sonho de milhares de jovens de permanecerem nas suas terras e aí construir família. -----

----- É incentivar os pequenos proprietários a cultivarem as suas terras, mas o que se passou foi, por via da Política Agrícola Comum, a PAC, o incentivo aos agricultores para deixarem de produzir, pagou-se mesmo para não se produzir, e privilegiar o apoio aos grandes agrários em detrimento da pequena e média agricultura. -----

----- É, enfim, acertar nas medidas e assumir a urgência de pôr em prática muito do que foi já consensualizado a seu tempo. -----

----- Assim, as eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia e Arroios, reunida na sessão ordinária de 28 de junho de 2017, delibere: ----

----- 1. Manifestar o seu pesar para com as vítimas e suas famílias; -----

----- 2. Manifestar a sua solidariedade para com todos aqueles que no terreno têm dado combate aos incêndios, apoio às vítimas e a procurar minimizar o sofrimento de todos os que foram atingidos pelos incêndios; -----

----- 3. Reclamar uma política efectiva de apoio aos Bombeiros e suas Associações; ----

----- 4. Reclamar que sejam tomadas as medidas necessárias no âmbito do ordenamento, investimento e valorização da floresta, da prevenção de incêndios, do combate ao abandono rural, do incentivo à produção florestal e agrícola; -----

----- 5. Reclamar que todas as medidas sejam acompanhadas dos meios financeiros e humanos necessários; -----

----- 6. Enviar esta moção às seguintes entidades: -----

----- ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias; -----

----- ANMP – Associação Nacional dos Municípios Portugueses, -----

----- Liga dos Bombeiros Portugueses; -----

----- Presidência do Conselho de Ministros, -----

----- Grupos parlamentares da Assembleia da República. -----

----- Arroios, 28 de junho de 2017. -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luisa Martins Pereira Mirra -----”

----- Continuando, disse que passava a alguns assuntos também importantes para a Freguesia, como aliás eram todos. -----

----- Ia quase na sequência do que se tinha falado da deservagem e lavagem, um assunto que já tinha sido ali levado um ou dois anos antes. -----

----- Na primavera e no verão a necessidade das ruas e passeios serem lavados tornava-se mais premente, devido à pouca pluviosidade e pela queda da flor ou bagas em algumas espécies de arvoredo. Era o caso da Rua José Estevão com as cerejeiras. Quando estavam em flor era maravilhoso mas depois, fins de maio/junho, as cerejas começavam a cair e tornava-se um problema. A rua estava preta, peganhenta, com a chuva tornava-se escorregadia e para moradores e comerciantes era um problema. -----

----- Deveria haver um plano de lavagens para essa e outras situações, como parecia haver na Estefânia. -----

----- Outra ideia seria, talvez com um grupo de jovens, fazer a apanha dos frutos a fim de evitar a sua queda, aproveitando conforme fosse recomendado, porque tinha sido ali dito que não eram comestíveis mas as pessoas apanhavam. -----

----- No seu caso não era jovem mas não tinha nenhum problema de entrar em qualquer dessas campanhas se fosse necessário. A verdade era que se tratava de um problema. ---

----- Tinha estado a falar desse assunto com a Senhora Presidente da Junta e era um problema, não se pedia para serem cortadas as cerejeiras. Tinham que encontrar uma solução para essa situação porque sujava, as ruas ficavam pretas e não era só a Rua José Estevão, a Rua Jacinta Marto também ficava e com algum perigo. -----

----- Disponibilizou-se para qualquer solução, se assim fosse necessário. -----

----- Outra situação eram as obras no Largo de Santa Bárbara. Gostaria de confirmar se as obras em frente ao NAL seriam para pôr ecopontos subterrâneos e se era verdade estarem paradas por terem sido encontrados vestígios arqueológicos. Isso tinha-lhe sido dito uns dias antes, ao passar lá. Também aí as queixas dos moradores eram constantes sobre a falta de limpeza naquele recanto ao cimo das escadinhas. -----

----- **Membro António Serzedelo (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- *Por Abril, Memorial LGBTI em Lisboa* -----

----- *Comemoraram-se no passado dia 25 de Abril os 42 anos das primeiras eleições livres com recurso ao sufrágio direto e univesal realizadas em Portugal que veio instaurar a democracia e a liberdade no nosso país, num movimento de aperfeiçoamento da Democracia imparável até à data de hoje.* -----

----- *Cumprem-se ainda neste ano de 2017, 41 anos sobre a realização das primeiras eleições autárquicas livres e democráticas realizadas em dezembro de 1976. Foram anos em que o Poder Local Democrático foi o grande impulsionador de políticas públicas fundamentais, alavancando uma lógica de proximidade com os eleitos, operando uma verdadeira transformação da realidade social e política potenciada pelo alargamento de funções com particular incidência nos grupos sociais tradicionalmente relegados para o segundo plano da sociedade, e que agora merecem uma atenção redobrada.* -----

----- *Um dos grupos sociais que mais sofreu historicamente neste campo, até à data recente de 1974, vítima de perseguições, por razões de intolerância ideológica e sexual foram os hoje denominados LGBTI.* -----

----- *Por isso a Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com a sociedade civil, decidiu no passado dia 17 de junho erigir no Jardim do Príncipe Real um Memorial à semelhança do que acontece em muitas outras cidades, como Barcelona, Amsterdão, Berlim, Tel Aviv ou Nova York, memorial esse que recorda as perseguições e sofrimentos a que foram sujeitos esse grupo, afirmando assim que Lisboa é uma cidade de diversidade, de tolerância e de respeito pelos Direitos Humanos, aspirando com a sua ação e exemplo a um universalismo destes valores, conforme as portas que Abril abriu.* -----

----- Neste contexto, o Grupo do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Arroios propõe a esta Assembleia reunida no dia 28 de junho de 2017 que delibere congratular-se pelo facto da edilidade de Lisboa ter aceite a proposta da Cidadania de erigir um Memorial no Jardim do Príncipe Real relembrando os sofrimentos das pessoas LGBTI vítimas de intolerância histórica até abril de 1974, de forma a que a memória perdure e para que não voltemos a ser testemunhas de tais ataques aos Direitos Humanos. -----

----- Depois de aprovada, esta moção deverá ser enviada à Câmara Municipal de Lisboa, a todas as Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, à Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, à Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, à Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, agência de informação Lusa bem como às associações Opus Gay, Amplos, Rede Exequo, GIS, Ponto Iris, ILGA Portugal e Conselho Consultivo LGBTI. -----

----- Assembleia de Freguesia de Arroios, a 28 de junho de 2017. -----

----- Os eleitos do Partido Socialista. ----- ”

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por saudar a presença do público na Assembleia, era sempre bom estar tanta gente e ajudava a pensarem sobre coisas que não viam com tanta frequência, como era o caso do parque para cães, um assunto super importante. Quando não tinham relações diretas com esses assuntos, nem sempre davam a mesma prioridade dos que sentiam. Isso era importante, irem ali dizer que se estavam a esquecer de olhar com atenção para alguns dos aspetos. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- Solidariedade com as Vítimas e Bombeiros do Incêndio de Pedrógão Grande -----

----- No dia 18 de junho, o país confrontou-se com a pior tragédia que alguma vez viveu. O balanço assombroso do incêndio que deflagrou, no sábado, em Pedrógão grande, no Distrito de Leiria, resultou em mais de 60 vítimas mortais e mais de 100 feridos, centenas de pessoas desalojadas, habitações, bens e animais perdidos. -----

----- Esta tragédia recorda-nos que as medidas de prevenção estão por tomar mas este é o momento do combate aos incêndios, da proteção às populações e de toda a solidariedade com as vítimas. As dificuldades no terreno, de acesso às povoações, os ventos fortes e as labaredas dantescas concorreram com a crónica insuficiência de meios e equipamentos das várias corporações de bombeiros. Apesar das condições extremamente difíceis, estes homens e mulheres não hesitam em deixar as suas famílias, o conforto das suas casas colocando em risco a sua própria segurança para acorrer a quem está em perigo. -----

----- A Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em sessão ordinária no dia 28 de junho de 2017, delibera: -----

----- 1. Expressar o mais sentido pesar pelas vítimas mortais desta calamidade e a mais profunda solidariedade com as populações afetadas. -----

----- 2. Saudar os verdadeiros heróis que são os bombeiros e bombeiras de todo o país pelo seu empenho e dedicação no combate a este e outros incêndios que alastram no centro do país. -----

----- 3. Apelar a toda a solidariedade com as famílias das vítimas, as populações afetadas e os homens e mulheres que combatem, todos os anos, os incêndios que ceifam vidas e destroem o país. -----

----- Lisboa, 28 de junho de 2017 -----

----- A eleita do Bloco de Esquerda – Beatriz Gomes Dias. ----- ”

----- **Membro João Mourato Grave (PSD)** disse que queria deixar ficar um apelo porque conhecia o flagelo dos fogos demasiado de perto. Estava próximo de Pedrógão

na altura do incêndio, sabia o impacto social que tinha meses depois após um fogo, às vezes anos, a recuperação das comunidades quando já ninguém se lembrava tão vivamente dos acontecimentos. -----

----- Apelou a todos os Membros da Assembleia de Freguesia, porque não acreditava que o fogo fosse de esquerda ou de direita, porque acreditava que as necessidades eram de facto prementes, se houvesse por parte dos outros Membros da Assembleia de Freguesia anuência para isso, que os trabalhos pudessem ser interrompidos por breves momentos de forma a consensualizar-se uma única redação da moção e que pudesse ser unanimemente votada. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que, então, votariam separadamente. -

----- **Membro Joaquim Prada (PS)** disse que não iria votar uma moção de apoio só aos bombeiros, mas sim a todos quantos contribuíram. Os fuzileiros também lá tinham estado, a GNR e outros. Portanto, aí pedia para generalizar o voto a todos quantos contribuíram para essa questão. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que a moção do BE estava muito direccionada para os bombeiros e a do PCP era muito mais ampla, tinha outros assuntos. A do BE tinha um voto de pesar e o PCP tinha um voto de pesar separado e até solicitava a toda a Assembleia que se aliasse a esse voto de pesar. -----

----- Referiu que no ponto da moção do PCP estava o seguinte: *“Manifestar a sua solidariedade para com todos aqueles que no terreno têm dado combate aos incêndios, apoio às vítimas e a procurar minimizar o sofrimento de todos os que foram atingidos pelos incêndios”* -----

----- Mais abaixo dizia-se: *“Reclamar uma política efectiva de apoio aos Bombeiros”* ---

----- No ponto 2 englobavam-se todas as pessoas que estiveram no terreno. -----

----- Era muito importante aquilo que tinha dito o Membro João Grave. Sabia que ele era natural de Castelo Branco. O seu pai era da Pampilhosa da Serra, as suas primas estavam lá no dia do incêndio e estiveram rodeadas de fogo na aldeia. Portanto, tinha a noção exatamente do que era. -----

----- Atualmente isso estava quente, falavam do assunto e sentiam, uns mais e outros menos porque conheciam os terrenos, conheciam as populações, conheciam até algumas pessoas, mas não sabia como seria daí a uns meses. As pessoas ficavam isoladas, ficaram sem casas. -----

----- Era algo que a incomodava, porque quando via situações como as que vira e sentir o que era triste perder pessoas, olhar e ver uma casa destruída. Esperava nunca passar por isso. -----

----- Não tinha nada a ver com a moção do BE mas a do PCP tinha mais algo, solicitava mais do que só olharem para os bombeiros. Queriam mais, queriam aquilo que o Membro João Grave dissera porque conhecia, queriam que isso não acontecesse e que as soluções aparecessem, que as coisas se fizessem, porque infelizmente depois ficava tudo no esquecimento. -----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que todos estavam imbuídos do mesmo espírito e lamentava se não fosse possível consensualizar uma solução. Naturalmente que o PSD não poderia votar algumas considerações de carácter político-partidário que a moção continha. -----

----- Parecia-lhe possível propor, e isso devia ser unânime, que fizessem um minuto de silêncio em memória de todas as vítimas que faleceram. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que as palavras do Membro João Grave tinham lembrado que podiam pôr à votação ponto por ponto. Seria uma solução porque haveria pontos em que estavam certamente de acordo e outros não. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que não fazia sentido votar ponto por ponto.-----

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar “Pelo falecimento de 64 vítimas do incêndio...”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Moção “Os Fogos Florestais”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (8PS, 2PCP, 1BE e 1PAN) e 6 abstenções (5PSD e 1PS).-----

----- Submeteu à votação a **Moção “Por Abril, Memorial LGBTI em Lisboa”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (9PS, 2PCP, 1BE e 1PAN) e 5 abstenções (5PSD).-----

----- Submeteu à votação a **Moção “Solidariedade com as Vítimas e Bombeiros do Incêndio de Pedrógão Grande”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Continuando, disse que era provável haver vestígios arqueológicos no Campo de Santa Bárbara porque tinha sido durante séculos o Campo da Forca, era aí que se executavam as penas capitais em Lisboa. Havia relatos da Misericórdia de que iam lá buscar os corpos, porque não eram enterrados e o dever da Misericórdia era sepultar os corpos.-----

----- Isso era tão mais interessante porque no presente ano comemoravam-se os 150 anos da abolição da pena de morte para a sociedade civil, para os militares tinha sido bastante mais tarde.-----

----- Era provável que estivessem com mais cuidado ao escavar o Campo de Santa Bárbara, porque era provável também que encontrassem alguns vestígios.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que talvez já estivessem colocados os suportes e sacos para os dejetos dos animais. Havia diversos na Freguesia, junto aos jardins e noutros sítios, mas foram roubados e destruídos. Infelizmente era uma coisa que acontecia por muita gente, mas estavam de momento a ser colocados, bem como mais bebedouros para animais na Freguesia, junto a sítios que tivessem água corrente e onde pudessem ser colocados.-----

----- Informou que tinha saído um folheto com a entrega dos sacos de plástico, em todos os pólos, para dizer às pessoas que podiam licenciar os cães e gatos de forma gratuita. A Junta de Freguesia de Arroios tinha o licenciamento gratuito e era uma forma de saber os animais existentes na Freguesia. Muitas vezes as pessoas não tinham os animais registados e era importante também que estivessem registados e com as licenças em ordem.-----

----- Sobre a deservagem e limpeza das ruas, estavam a crescer mais as ervas porque deixaram de usar químicos. Era colocado todos os dias no site da Freguesia a lista das ruas que eram deservadas, assim como era colocado todos os dias no site da Freguesia informação sobre todas as ruas que eram lavadas.-----

----- Podia dizer que as ruas eram lavadas de mês a mês na maior parte dos casos, algumas com cinco semanas. Havia ruas com mais trânsito e mais passagem, como era o caso da Almirante Reis, ou da José Estevão que era lavada todas as semanas junto ao Jardim Constantino. Também junto ao Saldanha havia umas zonas mais preocupantes e que eram lavadas todas as semanas. Havia ruas que eram desengorduradas.-----

----- Disse que a Junta de Freguesia em ano e meio tinha mais 30 pessoas a trabalhar nessa área e só não via quem não quisesse, havia equipas a recolher lixo indevido todos os dias e inclusivé ao domingo. Sempre que as pessoas informavam a Junta pedia à Câmara para, em horário extra, fazer essa recolha.-----

----- A Junta não tinha policiamento, como a maior parte dos fregueses devia saber, e não podia multar ninguém porque não era da sua competência. -----

----- A recolha ao domingo de lixo indevido, também estava no site da Junta de Freguesia tudo o que era recolhido, as ruas por onde andaram. -----

----- Sobre os trabalhadores, eles eram muito disponíveis, eram pessoas bastante atentas em todas as áreas, inclusive no espaço público e na higiene urbana, que no fundo era aquilo que as pessoas sentiam mais e que pediam mais ajuda. -----

----- Podia dizer à Membro Fernanda Lacerda que ainda na semana anterior a Rua José Estevão tinha sido lavada com água quente, por causa das ruas estarem peganhentas. Também as ruas que tinham as árvores lindíssimas com flores lilazes, que caíam e ficavam coladas no chão criando até um cheiro bastante desagradável. -----

----- A maior parte das pessoas estava a trabalhar durante o dia, mas se passassem podiam ver as carrinhas. Investira-se em novos carros e ainda nesse mês em carrinhas pequenas para andarem nas ruas da Freguesia. O Executivo investira na manutenção em carros só para a higiene urbana cerca de 250 mil euros. -----

----- Em relação ao Largo de Santa Bárbara, aquilo era para meter os ecopontos mas ninguém tinha dito que houvesse vestígios arqueológicos, até porque devia haver na cidade toda. Podiam ter parado a obra por outro motivo qualquer, mas no dia seguinte iria perguntar e informar a Membro Fernanda Lacerda do que se passara. Esses ecopontos tinham o dobro da capacidade e ficavam enterrados, o que era outra higiene. Só esperava que as pessoas não pusessem lixo à volta. -----

----- A Junta retirava lixo da Freguesia duas vezes ao dia, de manhã e depois de almoço, e era muito triste o que se encontrava diariamente, colocado indevidamente à porta de prédios. Por vezes sabia-se quem eram as pessoas que faziam isso e informava-se a Câmara. Ainda nessa semana uma loja de móveis tinha deixado uma lata de tinta, pedira-se à equipa para lá ir mas também se tinha pedido aos fiscais da Câmara para irem e sensibilizarem os proprietários dessas lojas para que não deixassem esse lixo. -----

----- Infelizmente não era só nessa zona, vivia noutra zona da cidade e parecia que toda a gente largava tudo em toda a parte e a toda a hora, o que era uma tristeza. Muitas vezes pedia-se ajuda à população para informar. Quando os técnicos da higiene urbana tinham conhecimento, para além de se pedir à Câmara, eles iam diretamente às portas das pessoas e pedir para não fazerem isso, que poderiam ter uma multa se fossem apanhados por alguém nesse sentido. -----

----- Havia algumas zonas que eram muito ventosas e com mais rodopio do lixo, mas sabia-se onde era a maior preocupação e passavam mais vezes. -----

----- Podia dizer que por exemplo a Almirante Reis era desengordurada de quinze em quinze dias no mínimo. Por exemplo o Jardim Constantino era lavado duas a três vezes por semana, por causa dos problemas que havia ali. -----

----- A Junta tinha um pessoal bastante atento e a fazer um trabalho bem feito, também com os alertas da população e que a Junta agradecia. -----

----- Após a intervenção da Senhora Presidente da Junta, a Presidente da Assembleia solicitou à Assembleia que se cumprisse um minuto de silêncio em memória das vítimas do incêndio de Pedrogão Grande, proposto pelo membro João Grave, o que, de pé, foi cumprido por toda a Assembleia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que tinha sido solicitado pela Câmara Municipal apoio para uma família que vivia em Arroios, que perdera familiares. O serviço de ação social tinha lançado uma campanha com as farmácias para material que fora dito ser necessário para os bombeiros daquela zona e de outras. Estava-se a fazer uma recolha com as farmácias e nos pólos para quem quisesse participar. Também

estavam junto aos mercados de Arroios e 31 de Janeiro e depois seria a equipa da ação social que iria levar esse material a Pedrógão e outras zonas onde fosse necessário.-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** esclareceu que a deservagem e a limpeza era eternamente o problema da Pena, as zonas onde não havia contentores e tinham que colocar o lixo na rua. Essas ruas, como era lógico, estavam ainda mais sujas. -----

----- Por vezes o problema não era nas zonas onde passava muita gente, era exatamente onde passava pouca gente. Adorava logo pela manhã a caminho do trabalho não ver certas coisas. -----

----- Sempre que se dirigia a algum funcionário da higiene urbana, eles eram todos impecáveis e sempre que havia informação de um mono eles prontamente tratavam do assunto, mas ruas como a Rua Nova do Colégio, Beco dos Birbantes, Escadinha de São Luís da Pena, eram exemplos de ruas secundaríssimas, atualmente nem tanto com o turismo. Provavelmente porque os carros nem sempre estavam bem estacionados, mas precisavam ser lavadas à mangueirada. -----

----- Em relação à deservagem, sabiam perfeitamente o cuidado e o tempo, tinha que se deixar crescer, mas parecia-lhe já estar na hora. Era uma questão da equipa passar a informação. -----

----- Se lhe soubessem responder quando tinha sido a última lavagem daqueles becos e ruas agradecia, até para poder informar as pessoas. Se não havia essa informação iria procurar, para saber desde quando não era lavado. -----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata nº 16, da sessão anterior;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 16**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;**-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que sabia ter havido um problema e que a informação fora entregue com algum atraso. No entanto, voltava a referir que esse documento tinha uma redação um pouco confusa e repetitiva. Já o dissera por diversas vezes.-----

----- Por exemplo seria de evitar, até porque enchia papel e não levava nada de novo, a referência às Escadas da Cidade de Manchester. Na anterior falava-se disso e a redação alterara-se só «do estar em obras» para as «obras terem acabado». Mantinha-se quase o mesmo texto. O elevador do Mercado Forno Tijolo também era mais ou menos o mesmo. Era de evitar um pouco isso. -----

----- Ao ler o documento não se via nada em relação ao desenvolvimento sobre a questão do transporte na Rua Damasceno Monteiro. -----

----- Quanto à higiene urbana, na informação era referido que em termos de lavagens e varreduras dos cantões no segundo trimestre verificava-se uma execução de 93%, sendo que se previa atingir cerca de 2400 varreduras. Ora, por aquilo que já se referira anteriormente, se calhar teria que haver mais lavagens.-----

----- Voltava à questão da necessidade da sensibilização e isso tinha a ver com aquilo que a Senhora Presidente acabara de dizer. Era verdade e era muito triste, não percebia, parecia que as pessoas em vez de melhorar por vezes tinham retrocessos. Todos os dias se via lixo em torno das caldeiras das árvores, via-se pessoas a despejarem casas e a pôr o lixo todo à porta, com todos os perigos. Dias antes acontecera na Passos Manuel os funcionários andarem a apanhar e até lhes chamara à atenção para porem luvas porque havia vidros, pratos e copos.-----

----- Tinha que haver mais campanhas de sensibilização. Sabia que elas existiam mas se calhar era pouco, porque de facto era lamentável. -----

----- A Membro Ana Mirra tinha falado na Pena e era verdade que se tratava de uma zona sem caixotes, mas poderia haver algum cuidado das pessoas. Haver dejetos humanos nas ruas não era por causa dos caixotes. Era algo mais e para que teria que haver sensibilização. -----

----- Outra área que era referida e lamentava porque voltavam ao que tinham falado, a área da proteção civil. Não sabia se estavam recordados, na anterior Assembleia pusera a questão sobre a proteção civil e dizia-se nessa Assembleia que o Plano de Proteção Civil estava concluído, se podiam dizer que um plano desses estava concluído, mas era aquilo que estava. Punha a questão sobre a preocupação, porque não interessava ter um plano na gaveta, não interessava ter um plano na secretária, interessava saber o que isso significava e como se punha em prática, qual o conhecimento das pessoas. -----

----- Estavam perante a situação que se vivia, os acontecimentos recentes em Pedrógão e semanas antes o grande incêndio no edifício da Cidade de Londres, tudo isso era uma preocupação. Essas coisas serviam para alertar e poderem pensar que os riscos existiam, não se podiam anular mas podia-se tentar identificá-los, prevenir, organizar e coordenar meios de socorro que reduzissem estragos e salvassem as pessoas. -----

----- A resposta que na última Assembleia tinha sido dada era sobre o que estava a ser feito, mas falava-se para que as pessoas fossem para a Proteção Civil. Não sabia bem como, parecia-lhe que isso não era muito razoável. Tinham cerca de 40 mil habitantes e não podiam todos ser voluntários para depois se perceber o que se podia fazer, mas a verdade era que alguma coisa tinha que ser feita. -----

----- Tinha que ser dado conhecimento à população, por exemplo, de como agir em determinadas situações, a quem se deviam dirigir, quais os contactos. No seu caso não tinha qualquer informação e era isso que devia ser pensado. -----

----- Em Lisboa punha-se a questão de um incêndio ou um sismo. Sabia que não era da competência nem da responsabilidade da Junta, mas podia ser uma preocupação por exemplo a Junta saber os prédios em construção, se realmente observavam ou não as condições antisísmicas obrigatórias. -----

----- Tinha dúvidas que realmente isso fosse assim e só depois de acontecer se vinha a saber que afinal nem tudo tinha sido feito, ou que se calhar o controle não fora como devia. -----

----- Não era demais preocuparem-se, não era demais falarem no assunto, porque as coisas existiam e aconteciam de um momento para o outro. Depois de acontecer, nalguns casos já nada havia a fazer. -----

----- Podiam prevenir por exemplo cheias nalguns locais, lavando as sarjetas antes do outono e tudo aquilo que pudesse prevenir e para que não acontecesse. Estava a pensar no Largo de Santa Bárbara, quando havia muitas chuvas intensas. -----

----- Quanto ao marketing e comunicação, como já tinha dito em anterior Assembleia, o jornal não tinha sido distribuído no seu prédio e nos prédios próximos. -----

----- A relação custo/benefício quanto à Arroios TV, considerava excessivo. Estava mencionado que foram 1481 visualizações no trimestre e isso era muito pouco para o custo da Arroios TV. -----

----- Sobre as outras ações relevantes, gostaria de saber exatamente na reunião com a imobiliária Sete Colinas de apresentação do projeto para o quarteirão da Portugália, saber mais sobre o projeto e a posição da Junta em relação ao mesmo. -----

----- Na reunião com a PSP sobre ocorrências no Jardim Constantino acerca de higiene e segurança, também gostaria de saber as ocorrências e quais as medidas. -----

----- Aproveitava a presença de quem pensava ser um representante da direção do Clube Atlético de Arroios, que confirmara tudo ter corrido bem, para dar os parabéns à iniciativa. Tinha ido lá no dia 12 com o seu menino, na véspera de Santo António, e realmente fora bastante divertido. Estava tão cheio que quase não podia passar para casa. Vira as pessoas a divertirem-se e muito sinceramente não pensava que houvesse tanta gente. Não era só Alfama, aquilo também era qualquer coisa parecida. Portanto, dava os parabéns porque tinha sido de facto interessante. -----

----- Quanto à situação financeira, era de referir que o grau de execução estava abaixo do que deveria ser. Estava em 34% quando deveria, mais ou menos em contas aproximadas, ser cerca de 42%. Tudo se devia às transferências correntes e de capital. --

----- As despesas, pelo contrário, o grau de execução estava acima. Todas as rubricas estavam acima mas havia uma rubrica que gostava de conhecer a razão, despesas com pessoal, porque deveria ser mais idêntico o grau de execução. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que tinha um conjunto de perguntas e algumas delas eram relativas a assuntos já discutidos. Um dos aspetos que era importante voltarem a pensar, que fora motivo de uma proposta do BE no início do mandato, era a campanha de sensibilização para a higiene urbana. Que tivesse reconhecido de forma evidente, essa campanha não tinha sido implementada. -----

----- Verificava-se que a higiene urbana dependia nalguns aspetos da participação dos cidadãos, de um aumento de cidadania, de uma necessidade de olhar para o espaço público como espaço coletivo. Essa campanha devia ser implementada precisamente para garantir essa sensibilização, um alerta, informação e um maior envolvimento das pessoas com a limpeza do espaço da Freguesia, que era de todos. Isso não tinha acontecido e lamentava. -----

----- Estavam na penúltima Assembleia de Freguesia, em outubro teriam novas eleições e havia muitos aspetos que ficaram por cumprir no mandato, algo em que deviam também refletir. Algumas das coisas podiam ter sido corrigidas e foram, outras podiam ter sido aprofundadas e falhara nalguns aspetos esse aprofundamento. -----

----- Queria fazer algumas perguntas que considerava necessárias para melhor compreensão da ação do Executivo nesses dois meses. Uma delas tinha a ver com um aspeto pouco desenvolvido na página 14 e relativo ao título. Dizia-se “distribuição do livro infantil À Descoberta de Arroios”, de Maria João Figueiroa. A descrição que se seguia era sobre uma horta pedagógica implementada na Escola Básica nº1. -----

----- Da leitura desse ponto ficara sem entender a relação existente entre esse livro e a horta pedagógica. Portanto, gostaria que que lhe dessem mais esclarecimentos sobre isso. -----

----- Na parte do recrutamento, na página 17, era descrito o processo de recrutamento que chegara ao fim e não eram apresentadas as conclusões desse processo. Era importante perceber se as necessidades de funcionários foram supridas com esse recrutamento, se a precariedade na Freguesia tinha diminuído, qual a tipologia de contratos, se conseguiam com o esforço feito para recrutar mais funcionários alterar e melhorar as condições de trabalho na Freguesia de Arroios. -----

----- Um dos aspetos que considerava importante, como já dissera várias vezes, era diminuir a precariedade, reduzi-la ao mínimo e se fosse possível acabar com ela. Portanto, era importante perceber se, com esse recrutamento, esse objetivo tinha sido alcançado e se havia uma redução do número de trabalhadores com vínculos precários. -

----- Pediu mais informação sobre o Praia/Campo. Assumia um certo desconhecimento seu, não conseguia encontrar as conclusões da discussão que fizeram sobre as taxas, ou se tinham feito nesse ano uma discussão sobre o Praia/Campo. Gostava de partilhar uma reflexão que tinha feito sobre essa atividade. -----

----- A informação que pedia era relativamente às taxas que estavam a ser aplicadas nesse ano e quais os critérios de aplicação dessas taxas. -----

----- Continuava com a sua convicção de que essa atividade devia ser gratuita para as crianças de Arroios, reforçara-se numa conversa em que compreendera que na Freguesia do Areeiro o Praia/Campo era gratuito para todas as crianças que se inscreviam. -----

----- Isso reforçava a convicção de que uma das prioridades da Freguesia devia ser criar condições para que a maior parte das crianças pudesse beneficiar dessa atividade. Pensando na Freguesia do Areeiro, que poderia ter características semelhantes ou não... na altura de discutirem as taxas tinha sido dado o exemplo da Freguesia de Carnide que também cobrava taxas, por isso levava o exemplo da Freguesia do Areeiro que não cobrava taxas, sabendo que o nível sócio-económico de algumas famílias da Freguesia do Areeiro poderia ser superior a algumas das famílias da Freguesia de Arroios. -----

----- Deviam pensar nas prioridades que queriam para a Freguesia e ter em conta que para muitas das crianças que ali habitavam esse seria o único momento de férias que teriam. -----

----- Já tinha apresentado esse argumento em discussões passadas sobre esse assunto e voltava a apresentar. Gostava de ter mais informação sobre como se iria processar o Praia/Campo nesse ano. -----

----- Queria também solicitar informações sobre o regulamento para atribuição de apoios da Junta de Freguesia, se esse regulamento existia, se já tinha sido aprovado e perceber quais as características. -----

----- Esses assuntos já tinham sido discutidos em reuniões anteriores e queria colocá-los porque as informações não eram suficientes. -----

----- **Membro João Mourato Grave (PSD)** disse que praticamente tudo tinha sido dito sobre o relatório e pouco haveria a acrescentar. No entanto, constatava que a Arroios TV talvez fosse alvo de alguma reflexão. Eram cerca de 16 visualizações diárias e talvez pudesse ser potenciado o investimento efetuado em meios. O próprio PSD defendera a criação de um canal da Freguesia, não estava contra a ideia mas achava que esses números eram um pouco incipientes. -----

----- Também entendia, na linha do que já se dissera, que era necessário fazer campanhas de sensibilização, nomeadamente em relação à higiene pública. Sabia da dificuldade que era limpar quando alguém sujava imediatamente a seguir, era um trabalho sem fim. Quase que se atrevia a dizer que educar, de alguma forma, as pessoas se calhar também ajudaria nesse trabalho. -----

----- Recordava-se de projetos como “Cuida do teu bairro”, conceitos de campanhas de sensibilização localizadas. Encontrando o ponto onde surgia a problemática, tentar sensibilizar diretamente naquele sítio e não encontrar campanhas de massas, que eram muito mais dispendiosas e eventualmente menos eficientes. Agir sobre os residentes daquela zona em concreto. Deixava a sugestão. -----

----- Merecia uma palavra de apreço constatar que o Cartão Mais Arroios já contava com quase mil utentes. Dava uma imagem da necessidade da carência, pelo menos 529 famílias na área da Freguesia. Era um número relevante e era uma atividade que merecia esse desenvolvimento. -----

----- Congratulou-se com a criação do “Empreende Arroios”. Parecia-lhe um projeto meritório na medida em que tentava dar instrumentos de empreendedorismo a pessoas com baixa qualificação. Segundo percebera, já ia com 47 processos abertos e era um projeto que não deixava de ter o seu mérito. -----

----- Sobre a questão do elevador, não compreendia se o concurso tinha ficado deserto por algum motivo específico, se identificaram a causa ou se era meramente uma questão da contratação pública que acontecera sem explicação. -----

----- Constatando que a Freguesia estava com um Orçamento quase aos seis milhões e meio, presumia que a execução orçamental de 75% nessa altura do ano na rubrica de aquisição de bens e serviços se deviam à aquisição de equipamentos. Já tinha sido referido mas agradecia um esclarecimento. -----

----- De uma forma geral estavam com uma execução orçamental na ordem quase dos 67%, sendo que estavam mesmo a meio do ano. Admitia que tivesse havido alguns investimentos no período anterior que alguma explicação teriam. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que tinha esquecido de referir alguns aspetos que gostava de ver esclarecidos na informação financeira, principalmente na rubrica de aquisição de bens e serviços. O seu peso era de 50% da despesa geral e o grau de execução era de 75%. Gostava que a explicação dessa rubrica tivesse como enfoque as prioridades da Freguesia, que explicassem os investimentos e as despesas sempre centrados na visão geral do que se pretendia, qual o caminho que se queria dar, qual a Freguesia que se queria criar. -----

----- Era esse corpo que justificava depois as decisões tomadas face ao investimento e às despesas que eram feitas. -----

----- Via-se que grande parte estava na aquisição de bens e serviços, presumia que estivesse relacionado com a comunicação e marketing, que tinha um peso bastante grande, mas gostava de entender de uma forma mais profunda e se calhar mais explícita a razão de tanto investimento em marketing e comunicação. Qual o objetivo maior desse investimento, qual a visão de Freguesia que justificasse todo esse investimento em comunicação e marketing. -----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)**, referindo-se à Arroios TV, disse que certamente o Executivo iria esclarecer a questão relativa às visualizações da Arroios TV, mas queria relembrar que o número de visualizações da Arroios TV não se limitava apenas a essa forma de comunicação, uma vez que a Arroios TV alimentava outras plataformas, nomeadamente o *facebook* e o *youtube* ou o site. -----

----- Podiam considerar que as visualizações nessas outras plataformas, que não a Arroios TV, eram alimentadas pela Arroios TV. -----

----- Disse que não era um frequentador da Arroios TV, por razões profissionais não podia estar a assistir, mas ia com frequência ao *youtube* e ao *facebook* e via muitas reportagens que eram produzidas pela Arroios TV. -----

----- Quando viam as visualizações que eram mencionadas no relatório da Arroios TV não se podiam esquecer que as visualizações das outras plataformas mencionadas no relatório eram muitas vezes consequência da Arroios TV. Portanto, não podiam olhar apenas para esse número de 1481 visualizações e dizer que estava muito aquém em relação ao investimento. -----

----- A segunda questão tinha a ver com uma observação feita pela Membro Beatriz Dias logo de início em relação ao que se tinha feito ou não durante o mandato. Obviamente que quando se chegasse ao final do mandato, se ia considerar que o trabalho estaria sempre incompleto e daí a quatro anos iriam dizer exatamente o mesmo. -----

----- O trabalho numa Junta de Freguesia estaria sempre incompleto, porque haveria sempre que fazer. -----

----- Pensava que todos concordariam, independentemente das opções partidárias de cada um, que se tinha dado um salto enorme em termos de qualidade de vida da população da Freguesia. Isso parecia-lhe inegável e só por má fé ou ignorância alguém poderia não o admitir. -----

----- Obviamente que ficavam coisas por fazer. Daí a quatro anos estariam ali e voltariam a dizer que havia coisas por fazer, porque era um trabalho incompleto. O trabalho de uma freguesia e de uma câmara nunca haveria de estar perfeito. -----

----- Dirigindo-se à Membro Beatriz Dias disse que, com toda a amizade e carinho que tinha, andava um pouco desatenta. Perguntava quais as taxas da Praia/Campo que eram aplicadas e se existia algum regulamento de apoio às instituições.-----

----- Lembrava que a Assembleia tinha votado esses documentos e, portanto, eles existiam. Existia o valor das taxas, existia o regulamento de apoio às instituições e tinha sido a Assembleia que o votara. -----

----- Estavam ali, sabiam o que votavam e aprovavam e, portanto, achava estranho que a Membro Beatriz Dias colocasse ao Executivo duas questões que a própria Assembleia de Freguesia tinha aprovado. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que no caminho para a Assembleia vira no edital o cartão “Animais Mais”. Estranhava na informação escrita da Presidente não haver, tal como acontecera da última vez, um capítulo para essas questões dos animais.-----

----- O cartão já existia, já havia conclusões das diligências que o Doutor Rui Cordeiro fizera com entidades, mas não se entendia a razão de na informação escrita não haver conclusões dessas diligências.-----

----- Gostava de saber se se verificava algum salto positivo na licença dos animais, visto ter-se isentado o registo, o que o PCP congratulara sempre. Gostava de saber sobre “vacinação, esterilização e chip”, se eram campanhas de sensibilização, se era sobre locais onde as pessoas se podiam dirigir.-----

----- Não se entendia porque não estava um desenlace daquilo que fora apresentado sobre os animais de companhia. Provavelmente estaria na informação do cartão “Animais Mais” mas teria ficado mais rico se tivesse havido possibilidade de incluir na informação que estavam a discutir.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que gostava de reformular as suas perguntas e assumir o facto de não ter presentes os dados. Na sua intervenção dissera que não tinha presentes algumas informações e por isso as pedia de novo, mas o Membro Vitor Carvalho tivera a gentileza de a recordar de que tinham votado esses documentos. Por isso reformulava as suas perguntas e pedia um esclarecimento relativamente ao número de crianças abrangidas pelo programa Praia/Campo. -----

----- Gostava de saber se havia alguma variação relativamente ao número de crianças que frequentara no ano anterior e se era significativa, se o programa se tornara mais abrangente e se alcançara maior número de crianças. -----

----- Também perguntar quais foram as medidas promovidas ou implementadas de modo a poder anunciar e divulgar essa atividade ao maior número de crianças da Freguesia, de modo a que aumentasse o número de crianças a frequentar o programa. ---

----- **Membro João Mourato Grave (PSD)** referiu que tinha sido distribuído um papel na Assembleia de Freguesia, dizendo que foram realizados inquéritos. Imaginava que tivessem dado lugar a um estudo, algo mais sustentado do que simplesmente esse *flyer*. Nesse sentido pedia que se desse conhecimento do estudo aos Membros da Assembleia. -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, relativamente à última questão, disse que era uma distribuição de alguns indicadores, tinham recebido nesse próprio dia o relatório final elaborado pelo Instituto Superior Técnico e iriam convidar todos os Membros da Assembleia de Freguesia, Câmara Municipal, associações, outras entidades oficiais, para uma apresentação pública a agendar no mês de julho. -----

----- Sabia que o timing talvez não fosse o melhor, mas só tinha concluído nesse momento e, portanto, para que todos pudessem ter acesso a esse estudo sobre a dinâmica da população de Arroios.-----

----- O que ali quisessem levar eram apenas alguns indicadores sócio-demográficos e de evolução face àquilo que foram os Censos de 2001 e 2011.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** informou em relação ao Praia/Campo, só para perceberem o custo desse apoio às crianças que podiam fazer quase um mês de férias, porque tinham direito a dois turnos, custava à Junta de Freguesia cerca de 120 mil euros. Eram três turnos de Praia/Campo, cada criança tinha direito a dois e de 12 mil euros eram ressarcidos de mil euros. Portanto, como deviam calcular, era um Praia/Campo muito abrangente.-----

----- Nesse ano tiveram muito mais crianças e uma situação que a maior parte das Juntas não deixava, por exemplo na Escola Leão de Arroios tinham 200 crianças que não eram da Freguesia e não se boicotava nenhuma dessas crianças. Era uma situação que muitas vezes tinham que pensar, porque realmente eram crianças que viviam noutras Freguesias, que todas elas tinham Praia/Campo mas talvez não levassem quase 600 crianças à praia, como Arroios iria levar nesse ano. -----

----- Não sabia se todos teriam noção do tempo que demorava a articular isso tudo, praticamente desde janeiro, com as reuniões, a organização. -----

----- Não estavam a contabilizar nesse custo o trabalho do pessoal que trabalhava todos os dias na área social e da educação, para que isso acontecesse e corresse da melhor maneira. Ainda nessa noite estavam em reunião com os pais para terem em atenção todos os dados que eram precisos, os seguros, as carrinhas, os monitores para cada seis ou dez crianças, as pessoas que controlavam esses monitores, todas as equipas na área do que essas crianças iam fazer ao longo de seis semanas. -----

----- Não era o valor que pagavam que dava sequer para comerem, as que podiam pagavam um euro por dia, não dava nem para um pequeno-almoço. -----

----- Não sabia se tinham noção de quantas pessoas trabalhavam na ação social da Freguesia mas eram das poucas Juntas de Freguesia, e podia-se gabar disso, que tinha um técnico social por pólo, que tinha alimentação dada diariamente, que tinha recolha de bens que eram dados diariamente, que tinha dois motoristas a levar pessoas aos médicos, às consultas, tinham entre dez e doze pessoas a trabalhar diariamente só na área social, tinham apoio aos sem-abrigo, tinham encaminhamento. -----

----- Faziam uma coisa em conjunto com as Misericórdias, com todas as instituições e com a Câmara, que era a verificação de pessoas que estavam abandonadas e muitas vezes não deixavam ninguém entrar em casa, era através dos vizinhos e muitas vezes tinham que entrar em casas sem salubridade sequer para as pessoas viverem, nem para as pessoas que lá iam poderem entrar. -----

----- Havia um trabalho muito grande na Freguesia. Dias antes tivera que recorrer a uma assistente social de outra Freguesia e não havia técnicos. Arroios tinha os seus técnicos com um telefone portátil e que as pessoas podiam ligar para eles, nos vários pólos, como estava nos folhetos que foram distribuídos nas farmácias. Era um trabalho de apoio à população, tanto de jovens como famílias, idosos. -----

----- A Freguesia de Arroios, nessa área e noutras, estava contente com o trabalho das equipas porque eram pessoas bastante empenhadas a toda a hora. Agradecia às equipas que muitas vezes também trabalhavam de noite por causa dos sem-abrigo. -----

----- Sobre o transporte da Rua Damasceno Monteiro, era impossível ele ser feito porque a rua estava cortada, tinha caído um muro e estava interdita. Havia um pedido na Carris para um autocarro na zona, até porque era um autocarro de proximidade, isso estava previsto na Carris até pelo Senhor Presidente da Câmara, mas a Rua Damasceno Monteiro estava fechada e estaria fechada mais algum tempo. -----

----- Quanto às campanhas de sensibilização, elas eram feitas e uma das últimas fora com a União de Comerciantes, porta a porta. Fizera-se também com a Câmara Municipal porta a porta, com distribuição de informação. Era com certeza insuficiente, mas fazia-se através das crianças com um grupo musical dos funcionários da higiene

urbana, o GLUM. Era um trabalho com as escolas, a sensibilização das crianças, em que eles próprios fizeram versos e muitas vezes chegava-se aos pais através dos jovens e nas mais diversas áreas.-----

----- Sobre a Proteção Civil, tinham feito reuniões e era um trabalho feito com a Câmara Municipal, quem coordenava a Proteção Civil não era a Junta de Freguesia. Trabalhavam em conjunto, sensibilizavam, tinham voluntários, mas a supervisão era da Câmara Municipal. A Presidente da Junta de Freguesia de Arroios, que não tinha nada a ver com o que acontecera na Damasceno Monteiro, tinha sido chamada às sete da manhã para ir para a rua dar apoio às pessoas que moravam nesses prédios. Depois entregara-se a quem de direito mas estava lá presente para apoiar.-----

----- A cidade era um todo e essa população também pertencia à Freguesia, apesar de estar do outro lado da rua, mas as pessoas sentiam o espaço como delas e sentiam a Freguesia. -----

----- Quanto aos prédios em construção, a Junta não tinha essa base de dados, era a Câmara que tinha essa base de dados sobre os prédios em construção.-----

----- Iam completar quatro anos de mandato e nunca tiveram um problema de cheias na Freguesia, mas a lavagem das sarjetas era feita diariamente quando eram lavadas as ruas. Podia-se ver pelas fotografias que estavam na internet, ao mesmo tempo que lavavam as ruas lavavam também as sarjetas. -----

----- Tinha que ver o que se passava com a distribuição do jornal e alertar a empresa. ---

----- Sobre o projeto Sétima Colina, era até uma ideia simpática dos empresários quererem informar sobre o que iam apresentar à Câmara em relação ao terreno da Portugália. Não era um projeto definitivo, era um projeto alargado para aquele espaço todo, para que no fundo deixasse de ser aquele buraco. Além de comércio teria também habitação, mas ainda estava em estudo na Câmara Municipal. Tinha sido simpático que os promotores tivessem alguma atenção com a Junta de Freguesia.-----

----- Normalmente os empresários apresentavam as propostas. Por exemplo no Largo do Intendente iriam aparecer dois prédios de habitação e as pessoas informavam sobre o que ia acontecer.-----

----- Acerca da PSP no Jardim Constantino não podia falar muito, era uma zona que estava em investigação. Era a pedido da Junta de Freguesia e estava a ser monitorizado pela PSP e por polícias especiais, por causa dos problemas existentes junto ao Jardim Constantino. Não podia dizer mais nada.-----

----- Disse que o livro “À Descoberta de Arroios” tinha sido um erro de formatação e pedia desculpa pelo lapso, mas podia dizer que o livro tinha sido distribuído a todas as crianças da Freguesia e em todas as escolas. Era muito importante tanto para as crianças como para os adultos, porque contava mesmo a história de Arroios e ficavam a conhecer com muito agrado. -----

----- Sobre os recursos humanos, ainda não estava concluído. Já tinha havido uma reunião com o Senhor Ministro da Solidariedade do Trabalho, pedira-se outra a outro Ministro sobre a precariedade. -----

----- Gostava imenso que o pessoal não tivesse passado por esse calvário do concurso público, porque era quase um ano e uma violência para as pessoas. Tinha sido aprovado na última Assembleia o pessoal todo do quadro que gostariam de passar e era uma luta que gostaria de ver resolvida. Era muito desagradável terem pessoas em que a Lei não permitia de outra forma, mas gostavam imenso que elas deixassem de ser precárias.-----

----- Agradeceu as palavras do Membro João Grave. Tinha feito campanhas de sensibilização e iriam fazer mais com certeza. -----

----- Sobre o elevador, era um concurso público que ficara deserto. No momento estavam a pedir orçamentos que eram muito maiores. Era um projeto com a Câmara

Municipal, a quem tinham que pedir a ratificação do orçamento para que fosse possível fazer a obra.-----

----- Havia outra obra que começaram, estava prevista em 150 mil e ia em 230 mil, a Travessa de São Bernardino e a Vila Leonor, porque era uma fossa aberta do século XVII e por isso estava tudo roto. Não iam deixar como estava, já que estavam a recuperar, e tiveram que fazer um novo o orçamento.-----

----- Fariam um balanço mas, como dizia o Membro Vitor Carvalho, só não via quem não quisesse. Por exemplo em três anos tinham feito seis parques infantis, sendo quatro públicos na rua e dois nos mercados. Arranjaram-se os jardins todos. Começara-se pelo Mercado 31 de Janeiro a expensas da Junta e o Mercado de Arroios com dinheiro da Câmara Municipal.-----

----- Tinha que se lutar para conseguir essas coisas e quem tinha estado no Executivo sabia a luta diária com a Câmara Municipal para a resolução dos problemas, mas não se baixava a guarda. A piscina tinha custado 600 mil euros, receberam 200 mil da Câmara e 400 mil foram à conta da Junta. Tinha outros investimentos em vista. Isso era falar do trabalho na Freguesia pela rama, mas ele estava à vista de quem quisesse ver.-----

----- Sobre o cartão, ele tinha sido fechado nessa semana. Uma das coisas que tinham dado apoio de três em três meses, por exemplo, era aos gatos da rua. Não tinham encontrado muitos cães de rua na Freguesia mas havia muitos gatos, que estavam em várias colónias e que se apoiavam de dois em dois meses com alimentação. -----

----- Tiveram o cuidado de pôr bebedouros nessas zonas para que os animais tivessem água em vez das pessoas andarem carregadas com garrações. -----

----- **O Vogal do Executivo João Veríssimo** disse, em relação ao elevador, que a Junta recebera projetos feitos por técnicos da Câmara devidamente medidos e orçamentados, com valor absoluto. Decidira-se adotar esse valor, não havia nada que contraindicasse isso. Efetivamente o valor era baixo, ainda que excedesse os 150 mil euros.-----

----- Fizera-se um concurso público, de acordo com o CCP, apareceram dez concorrentes e infelizmente o valor não era competitivo.-----

----- Depois de sondar o mercado acreditavam que fosse 20 a 30% acima desse valor e teria que haver uma alteração. O valor existia e seria aplicado, não tão cedo como queriam, para a execução do elevador.-----

----- Relativamente à Travessa de São Bernardino, foram consultadas quatro ou cinco empresas. Seleccionada a empresa vencedora, os trabalhos começaram de imediato. Uma das condições era o prazo apertado, porque tratava-se de uma rua de sentido único e alterar esse tipo de rua gerava risco a nível da própria segurança de veículos contra incêndio e de ambulâncias. -----

----- Tiveram uma surpresa menos boa porque contrariara o que estava em cadastro municipal, a Câmara fornecera um cadastro que não tinha a informação correta. Encontraram um coletor de esgoto setecentista, que era bonito e tinha algum valor arqueológico, mas era um absurdo fazer uma rua nova e pavimentá-la com um esgoto obsoleto.-----

----- Junto da Câmara conseguira-se mitigar alguns problemas, conseguira-se também solicitar a alteração do montante e atualmente já estavam a instalar um tubo de esgoto convencional de 400 e 500 milímetros, que daria melhor qualidade àquele arruamento a nível de infraestruturas. -----

----- Havia outras surpresas menos agradáveis, apareceram tubagens de água em chumbo e instalações de gás a 15 centímetros da superfície da via, apareceram cabos elétricos a 10 centímetros da superfície da rua. Fora preciso chamar tudo o que eram concessionárias e, felizmente, a obra ia no bom caminho. Pensava que o prazo se iria cumprir.-----

----- Era uma obra difícil, era uma área do ponto de vista urbanístico ainda de traçado urbano medieval, pré-pombalino. Essas coisas aconteciam mas a obra ia a bom ritmo. --

----- O elevador, infelizmente, aguardava por ratificação da orçamentação dos projetos feitos pelos técnicos da Câmara. -----

----- Tinha sido aprovado pela Assembleia de Freguesia um conjunto de reformas ao nível das passadeiras, que pretendiam tornar acessíveis. Começava no dia seguinte a primeira alteração a uma passadeira não acessível, convertendo em acessível, na Rua de São Lázaro.-----

----- Começariam já a primeira fase e a segunda, por envolver um conjunto de passadeiras próximo da Rua Damasceno Monteiro, decidira-se atrasar um pouco até que a situação estabilizasse porque não queriam criar mais confusão nessa parte da Freguesia. -----

-----**O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, relativamente à informação financeira e começando pela despesa, disse que existiam muitos cabimentos que eram anuais e a despesa cabimentada no Orçamento estava executada, apesar de em tesouraria ser paga mensalmente. Era o caso, por exemplo, do pessoal em regime de tarefa ou avença, o caso da aquisição de bens e serviços. Havia contratos anuais com limpeza, com manutenção de espaços verdes, com seguros, na eletricidade e água as despesas eram muito elevadas e eram pagas mensalmente. Existiam esses cabimentos anuais que faziam elevar o grau de execução da despesa. -----

----- A cadência de entrada da receita não era a mesma, existia receita diária, mensal e trimestral, a que ia das transferências do Orçamento de Estado.-----

----- Os números eram referentes ao final de maio, junho ainda era um mês ativo, depois eram alguns meses mais tranquilos mas cuja despesa já estava cabimentada, como por exemplo o Praia/Campo com valores elevados. -----

----- No final tinham um grau de execução total de 66,71%, grande parte eram cabimentos anuais. O investimento também tinha aí um impacto grande, sem investimento a execução seria à volta de 55%. -----

----- Relativamente à comunicação e marketing, era uma decisão política e cada Membro da Assembleia teria a sua posição, o que se aceitava. Essa era a posição política do Executivo, levar Arroios a todas as pessoas, até pela fusão das três Freguesias com culturas e vivências diferentes. -----

----- Disse que a TV Arroios não fazia só tv. As pessoas trabalhavam na comunicação e marketing, faziam várias coisas, a TV Arroios produzia conteúdos para outros canais e também para os meios de informação escrita, como a revista. Havia um trabalho por parte dessa equipa que era depois distribuído por todas as áreas.-----

----- Quanto ao retorno, se fossem ao *youtube* ou ao *facebook*... era verdade que a TV Arroios através do MEO Canal, nem todas as pessoas tinham acesso, mas podiam também ter acesso através da plataforma eletrónica. Parecia-lhe que as pessoas atualmente já reconheciam Arroios como a sua Freguesia e os números ajudavam a espelhar isso. Por exemplo, as atividades eram acompanhadas, desde as crianças a outro tipo de atividades, e as obras também tinham sido acompanhadas pela TV. Um dos exemplos eram as obras de requalificação da Vila Leonor, em que se tinha feito uma notícia e uma cobertura pela TV Arroios. A notícia chegara a 5718 pessoas, que abriram e leram, e 862 viram o vídeo com a reportagem. Era uma taxa de 15% e, não estando muito por dentro dos números da comunicação, mas parecia uma taxa muito interessante para uma visualização associada a uma notícia. -----

----- A expectativa era que as pessoas continuassem a querer conhecer mais sobre a sua freguesia e a identificarem-se cada vez mais com a Freguesia de Arroios.-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e votação da 2ª Revisão Orçamental de 2017;** -----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, explicou que estavam a fazer essa revisão porque havia da parte da receita verbas que iam para as obras, os CDC, que contribuíam com cerca de 75% para essa revisão. -----

----- Depois havia alguns valores que iam da CML e fizeram-se alguns ajustamentos em função também daquilo que tinham falado com a Câmara Municipal em relação a outro tipo de projetos que não obras. -----

----- A receita da Junta de Freguesia era maioritariamente dos mercados, em que pelo grau de execução até maio se estimava um aumento dessa receita, em parte justificado porque o Mercado de Arroios estava a funcionar de uma forma plena, as lojas estavam praticamente todas arrendadas. No Mercado 31 de Janeiro já desde algum tempo que as lojas estavam todas arrendadas e os espaços de banca ocupados. Portanto, esse dinamismo dos mercados era uma receita importante para a Junta de Freguesia. -----

----- Por outro lado, associado aos mercados o parque de estacionamento. Por exemplo no Mercado 31 de Janeiro havia cada vez mais pessoas e as receitas do parque de estacionamento também estavam a aumentar face ao ano anterior. -----

----- Do lado da despesa, grande parte entrava em investimento, cerca de 55%. Tinha-se feito um reforço de 28% no pessoal, grande parte devido aos recibos verdes. Era um vínculo precário mas, infelizmente, não havia outra forma. As pessoas que tinham ido da CML com a transferência de competências, grande parte era para a higiene urbana, apesar de se terem feito vários pedidos para outras áreas, mas as pessoas nem sempre estavam disponíveis para a mudança. -----

----- Para haver esse incremento da despesa tinham-se uniformizado os valores pagos em função da experiência, da formação, da responsabilidade, criando escalões um pouco idênticos àquilo que se passava com as pessoas dos quadros. Era uma análise com base nos escalões da administração pública, com base em informação estatística por exemplo o Pordata que tinha informação interessante sobre essa área. -----

----- Eram pessoas que não recebiam catorze meses, tinham que pagar a sua segurança social com valores mais elevados, IRS. Infelizmente era uma situação precária que o Executivo também gostaria de reduzir ou eliminar e fizera-se esse esforço para a uniformizar. -----

----- Havia 16% em despesa corrente, reforços em eletricidade, água e outros serviços. -

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por agradecer a explicação do Senhor Tesoureiro da Junta, porque tinha falado em muitas questões que tinha verificado nessa Segunda Revisão. No entanto, era mais para reforçar. -----

----- Verificara que na receita a transferência de capital em cerca de 433 mil euros tinha a ver com as obras. Tivera acesso às propostas da Câmara Municipal com diversas escadarias e até uma rua do Desterro e a abertura de um quiosque na Avenida Rovisco Pais. -----

----- O que a preocupava era aquilo que o Senhor Tesoureiro já explicara, que tinha a ver com as transferências correntes e que era canalizado um valor de cerca de 358 mil euros para as rubricas de pessoal em tarefa e avença, pessoal especializado e trabalho especializado. Isso denotava aquilo que o Senhor Tesoureiro acabara de dizer, a questão do trabalho precário que se pretendia ver reduzido ao máximo. -----

----- Só para a rubrica de pessoal em tarefa ou avença havia um aumento de cerca de 133 mil euros, com 72 mil euros na administração autárquica. O que desejava era que isso fosse reduzido e se transformasse naquilo que pretendiam, porque de facto o trabalho precário não era bom para ninguém. As pessoas só ganhavam doze meses e não catorze, tinham que pagar uma segurança social elevada, sendo que nalguns casos não pagavam e depois era pago com multas, o que era ainda mais oneroso. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por agradecer as explicações que foram dadas. A leitura que passava a fazer da informação escrita e da proposta que iriam votar era muito mais esclarecida do que tinha feito inicialmente, ao ler em casa.-----

----- Era importante o que a Senhora Presidente dissera em relação ao Praia/Campo, relativamente aos números da Arroios TV, todas essas informações podiam constar da informação escrita. Para leigos, que não estivessem a acompanhar o trabalho diário feito na Junta de Freguesia, não era fácil perceber o enquadramento a partir da leitura simples dos dados.- -----

----- As perguntas ajudavam a tornar muito mais claro aquilo que era a intervenção do Executivo e o trabalho que fazia, o que era um aspeto bastante positivo. -----

----- Tinha uma pergunta na receita e relativa às aulas de natação. Havia uma redução de 32 mil euros face à receita prevista. Sabia que as obras da piscina foram bastante onerosas, para melhorar a qualidade da piscina e fornecer um serviço muito mais adequado aos fregueses de Arroios. No entanto, segundo a leitura que fazia, as inscrições não acompanharam a expectativa inicial e gostava de saber quais as medidas implementadas pelo Executivo de modo a poder reverter essa situação e aumentar a frequência das aulas de natação. -----

----- Em relação ao que dissera o Membro Vitor Carvalho, de que o trabalho nunca estava acabado, queria concordar com essa afirmação. O trabalho nunca estava acabado e o que se queria era melhorar a qualidade de vida das pessoas na Freguesia, mas a sua pergunta e o seu comentário estavam mais relacionados com quais as sementes lançadas durante o mandato para depois germinarem e fluírem na Freguesia. Era mais sobre isso e não tanto uma afirmação fechada sobre o trabalho que deveria ter sido concluído ao longo dos quatro anos.-----

----- Era evidente que a transformação social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas não era algo que acontecesse num só mandato de quatro anos, era preciso mais tempo.-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, em relação à piscina, disse que quando em abril fizeram a apresentação, na primeira revisão, o número de inscrições até março tinha ido a subir. Não tinha presente em termos absolutos o número de utentes, mas também havia muitos que não pagavam, tinham o cartão “Mais Arroios”. Portanto, estabilizara o número de inscrições e tiveram que olhar para os primeiros cinco meses e ver o comportamento dessa receita mensal, fazendo esse ajuste. -----

----- As escolas também frequentavam a piscina de forma gratuita. Esses tinham um estatuto diferente face àqueles que analisaram e que pagavam um valor mensal. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **2ª Revisão Orçamental de 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria** com 10 votos a favor (9PS e 1 PAN) e 8 abstenções (5PSD, 2PCP e 1BE). -----

----- Seguidamente submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 6 – Apreciação da 2ª Revisão do Plano Plurianual de Investimentos de 2017;**-----

----- **O Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, referiu que essa despesa fazia parte do ponto anterior. Ali estava o detalhe, num formato de Plano Plurianual de Investimentos, sobre onde estavam a reforçar. Era um reforço de 433 mil euros. -----

----- Numa primeira fase tinham apresentado as escadarias à Câmara Municipal, eram mais do que aquelas que foram aprovadas. Tratava-se da segunda fase, com um alargamento dessas obras. -----

----- Havia obras que foram estimadas com um valor que se verificara, através do pedido de propostas, que os custos seriam superiores. Era o caso da recuperação da piscina da Academia Militar e da Vila Leonor, onde se encontraram condutas muito antigas e era precisa uma substituição que não estava prevista, o que levava a outros encargos.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **2ª Revisão do Plano Plurianual de Investimentos de 2017**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria** com 10 votos a favor (9PS e 1 PAN) e 8 abstenções (5PSD, 2PCP e 1BE). -----

----- Seguidamente deu por encerrada a reunião, eram vinte três horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO_____2º.SECRETÁRIO_____ -

----- PRESIDENTE-----